

Relacionamento, auto-definição e suicídio: Uma breve discussão teórica

Rui C. Campos, Ana Teresa Sobrinho & Cristiana Mesquita

Universidade de Évora

Resumo: Neste trabalho discute-se teoricamente a importância de dois estilos de personalidade – estilo anaclítico e estilo introyectivo, de acordo com a perspectiva de Sidney Blatt – para o suicídio. Segundo este autor, o desenvolvimento humano implica uma interacção dialéctica e mutuamente facilitadora entre duas linhas ou tipos de tarefas desenvolvimentais – o relacionamento e a auto-definição. Um desvio, ou uma ênfase excessiva, num desses processos em detrimento do outro conduz à construção de dois estilos de personalidade: anaclítico ou dependente e introyectivo ou de auto-criticismo, sendo que quando as características de dependência ou de auto-criticismo são muito marcadas e desadaptativas podem constituir uma vulnerabilidade a diferentes formas de psicopatologia. Alguns estudos sugerem que podem igualmente constituir um factor de risco para o suicídio. No entanto, as evidências parecem ser mais sólidas no que se refere ao estilo introyectivo.

Palavras-chave: Anaclítico; Introyectivo; Relacionamento; Auto-Definição; Suicídio.

A literatura referente à relação entre personalidade e suicídio mostra que o estilo de personalidade introyectivo ou de auto-criticismo, mais ou menos equivalente ao padrão de personalidade tipo A e o estilo de personalidade anaclítico ou de dependência correspondente ao padrão de personalidade tipo C (veja-se Campos, 2009a, 2009b) poderão contribuir para o risco de suicídio (Blatt, 1995; Blatt, 2004, 2008).

A dependência e o auto-criticismo, enquanto fontes de vulnerabilidade à psicopatologia em geral (e.g Blatt, 2004; Luyten e Blatt, 2011, Luyten, Corveleyn & Blatt, 2005), são parte de uma conceptualização mais ampla sobre o desenvolvimento da personalidade e da psicopatologia proposta por Blatt (1990, 2008).

Embora alguns teóricos do desenvolvimento enfatizem nos seus modelos, quer a dimensão do relacionamento, quer a dimensão da auto-definição, muitas das teorias de desenvolvimento valorizam apenas uma delas: a separação e a auto-definição ou a vinculação e o relacionamento interpessoal (Blatt & Blass, 1992).

Algumas teorizações, no entanto (e. g. Adler, 1951; Angyal, 1951; Bakan, 1966; Bowlby, 1969; Guilligan, 1982; McAdams, 1980; Shor & Sanville, 1976), enfatizam a integração das duas dimensões como central para o desenvolvimento e para o bem-estar psicológico.

A separação e o relacionamento não são vistos como processos que se desenvolvem em paralelo, mas antes como dimensões inter-dependentes. Constituem objectivos básicos do desenvolvimento (Blatt & Blass, 1990, 1992). Para Blatt (1990; Blatt & Shichman, 1983), o desenvolvimento da personalidade implica uma interacção complexa entre duas linhas ou processos fundamentais, ou mais especificamente, entre as tarefas que delimitam essas linhas de desenvolvimento: o estabelecimento de relações interpessoais cada vez mais maduras, recíprocas, mutuamente satisfatórias, estáveis e duradouras, e o desenvolvimento de uma identidade ou auto-definição ou de um sentido do *Self*, como consolidado, diferenciado, realista, essencialmente positivo, estável e cada vez mais integrado.

Segundo Blatt, os dois processos, individuação ou auto-definição e relacionamento, evoluem de uma forma interactiva, dialéctica, recíproca, balanceada e mutuamente facilitadora ao longo de todo o